

MOTIVOS QUE LEVARAM AS MÃES A COMPARECEREM OU NÃO AO RETESTE DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

FERREIRA, Steffane Mota¹

SILVA, Virgínia Braz²

¹ Graduanda em Fonoaudiologia, Centro Universitário São Lucas Porto Velho (RO),

² Docente do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário São Lucas Porto Velho
(RO)

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal é preconizada para todos os recém-nascidos e deve ser realizado até, no máximo, o primeiro mês de vida. É importante que os recém-nascidos tenham o acompanhamento adequado logo após apresentar o resultado “falha” no primeiro teste, para que assim, ocorra uma maior efetividade de adesão ao retorno. Porém, esse acompanhamento pode não ocorrer da maneira que é preconizado pelo Ministério da Saúde, devido as taxas de evasão ao reteste. **Objetivo:** identificar quais foram os motivos de comparecimento ou não ao retorno da Triagem Auditiva Neonatal por meio de um questionário contendo perguntas sobre os aspectos socioeconômicos e duas perguntas abertas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no Programa de Triagem Auditiva Neonatal do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro de Porto Velho, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos (nº 5.531.665). Participaram 38 genitoras cujos recém-nascidos apresentaram resultados alterados na triagem auditiva, as quais foram entrevistadas sobre os motivos que levaram a comparecer ou não no reteste da triagem. Os dados foram analisados quanto aos aspectos socioeconômicos (idade, estado civil, ocupação, escolaridade, renda pessoal, renda familiar, procedência, número de consultas pré-natal e tipo de parto), bem como sobre motivo do retorno ou não. **Resultados e Discussão:** **constatou-se** uma média de idade de 24,6 anos e 7,4 consultas pré-natais, a idade materna é apontada como influencia com relação ao número de consultas pré-natal, pois as mães com maior idade tendem a se preocupar mais com sua saúde e a saúde do filho, sendo assim, o número de consultas atendem o que é preconizado pelo Ministério da Saúde de seis consultas mínimas. Observa-se também que a maioria das genitoras concluiu o ensino médio, mas que apesar das mães participantes terem cursado o ensino médio, não tem trabalho remunerado, possuíam renda familiar entre um e três salários mínimos, mas não tem renda própria, levando ao fato de que a maioria das mães que não compareceram para o reteste alegaram a falta de condições financeira. Apontando o fato que a maioria das mães são casadas, esse dado se mostrou positivo para o seguimento nos programas de Triagem Auditiva Neonatal. Grande parte das genitoras residem na zona urbana no município da unidade hospitalar; 68% (n=17) das genitoras compareceram para a realização, enquanto 32% (n=8) não compareceram; o motivo mais alegado por ter comparecido foi a preocupação com a saúde do filho e o motivo mais frequente por não ter voltado foi o financeiro, um fato que pode estar relacionado ao município de Porto Velho Rondônia não ter boas condições de infraestrutura e de transporte público, dificultando ainda mais o acesso, enquanto as que compareceram mostrou preocupação com a saúde auditiva do filho, demonstrando que a população tem se apropriado de mais conhecimentos a respeito da importância da audição para o desenvolvimento da criança, bem como, pode-se demonstrar uma maturidade dos serviços de triagem quando melhoram as orientações para as genitoras. **Conclusão:** Conclui-se que as mães atendidas no Programa de Triagem Auditiva Neonatal têm média de idade 24 anos, sete consultas de pré-natal, a maioria cursou o ensino médio, são casadas, residem na zona urbana do município da unidade

hospitalar, tem renda familiar entre um e três salários mínimos e não tem trabalho remunerado. A taxa de comparecimento ao reteste no programa é de 68% e o principal motivo alegado para o retorno é a preocupação com a audição do filho. A taxa de evasão é de 32% e o motivo mais frequente alegado é o financeiro.

Palavras chaves: Triagem auditiva neonatal; Programa de Triagem Auditiva Neonatal; Adesão; Evasão.

Agradecimentos: Centro Universitário São Lucas

E-mail: Virginia.silva@saolucas.edu.br